

CORREIO
ECONÔMICO

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL



Governo intensifica diálogo antes de decisão final de Trump

Brasil chama tarifa dos EUA de ‘injusta’ em nova reunião

O governo brasileiro voltou a classificar como “injusta” a possível imposição de novas tarifas pelos Estados Unidos sobre produtos nacionais durante reunião de alto nível realizada nesta terça-feira (14) com o representante estadunidense de Comércio, Jamieson Greer. O encontro ocorreu na véspera do prazo final para a decisão da administração do presidente Donald Trump sobre a adoção das sobretaxas. Em nota, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) informou que essa foi a quinta reunião entre autoridades dos dois países desde 7 de maio, quando os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump decidiram criar um grupo de trabalho voltado ao diálogo comercial.

FGC tem R\$ 1,83 bi para devolver a clientes

O Fundo Garantidor de Créditos ainda tem um montante de R\$ 1,83 bilhão reservado para investidores e correntistas de instituições ligadas ao grupo Master que ainda não pediram o reembolso. Segundo balanço, os recursos ainda podem ser resgatados pelo aplicativo do Fundo. O FGC ressalta que o valor parado no fundo permanece sem nenhuma correção pela inflação desde a liquidação dos bancos. Na prática, quanto mais tempo o beneficiário demora para solicitar o pagamento, menor será o poder de compra.

ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL



Valores podem ser resgatados por app, sem correção monetária

Com tarifaço, nova MP poderá ser editada

O governo poderá editar uma nova Medida Provisória para apoiar empresas brasileiras caso os EUA confirmem a aplicação de novas tarifas sobre produtos nacionais. A informação foi dada na terça pelo ministro da Fazenda, Dario Durigan, que afirmou que a medida será avaliada conforme os efeitos da eventual taxaço sobre os setores exportadores. Segundo o ministro, uma eventual MP seguiria modelo semelhante ao do programa Brasil Soberano, criado para mitigar impactos sobre empresas afetadas por barreiras comerciais.

Fazenda vai endurecer restrições a sites de bets

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse nesta quarta-feira (15) que o governo federal pretende endurecer as regras de funcionamento de plataformas de jogos on-line, conhecidas como bets. Após reunião com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, para tratar do tema, Durigan disse que a pasta passará a monitorar mais de perto os sites de apostas para aprimorar a proteção da população.

Lote especial restituição

Começou a ser pago na quarta lote especial de restituição automática do Imposto de Renda para Pessoa Física. O Ministério da Fazenda estima que aproximadamente 3,5 milhões de contribuintes receberão cerca de R\$ 460 milhões em restituições. A consulta sobre essa restituição pode ser feita por meio do portal da Receita Federal.

Dinheiro esquecido

O volume de dinheiro esquecido por pessoas e empresas em bancos e outras instituições financeiras caiu para R\$ 6,24 bilhões em maio, segundo dados divulgados na terça pelo Banco Central. A redução em relação aos meses anteriores, quando o montante superava R\$ 10 bi, ocorreu após a transferência de R\$ 5,7 bi para o FGO.

Dólar cai para R\$ 5,07

O dólar fechou abaixo de R\$ 5,10 pela primeira vez em um mês, enquanto a Bolsa brasileira avançou e o petróleo voltou a subir na terça. Os mercados reagiram principalmente à divulgação da inflação dos Estados Unidos, que veio abaixo das expectativas. Os dados de inflação reduziram as apostas de alta dos juros pelo Federal Reserve.

Abono salarial

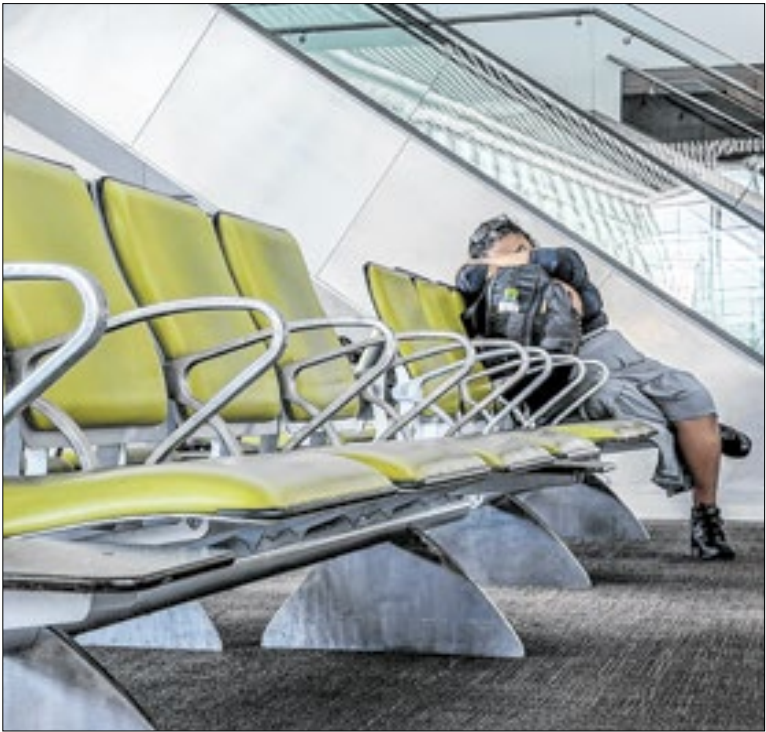
Os trabalhadores nascidos em setembro e em outubro que ganharam até R\$ 2.766 com carteira assinada em 2024 recebem na quarta o abono salarial de 2026. Neste quarto lote, serão liberados R\$ 5,4 bilhões para 4.339.996 beneficiários. O valor do benefício varia de R\$ 136 a R\$ 1.621, conforme a quantidade de meses trabalhados em 2024.

Copa do Mundo feminina

A Copa de Futebol Feminina 2027 no Brasil deve injetar R\$ 8,8 bi na economia, gerar 73,7 mil postos de trabalho e renda de R\$ 4,5 bi e arrecadar em tributos R\$ 928 mi. A estimativa é do Mapeamento do Potencial de Captação e Internacionalização de Eventos Esportivos no Turismo Brasileiro, desenvolvido pela FGV para a Embratur.

BH faz restrição a bets

A cidade de Belo Horizonte decidiu proibir a publicidade de plataformas de apostas em espaços públicos. A proibição foi publicada no Diário Oficial do Município na terça (14), um dia depois de o Rio de Janeiro editar um decreto semelhante. Estão proibidas publicidades de bets em qualquer órgão ou entidade ligados à prefeitura



Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o setor cresceu 0,4%

Setor de serviços cai 0,4% por recuo na área de transportes

Em 12 meses, alta acumulada é de 2,6%, segundo levantamento do IBGE

Da Redação

O setor de serviços, que reúne atividades como turismo, restaurantes, salão de beleza, internet e tecnologia da informação (TI), recuou 0,4% em maio, puxado pelo desempenho negativo dos transportes. Segundo a Secretaria da Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda, o resultado veio abaixo das expectativas de mercado (intervalo de -0,3% a 0,6%; mediana de 0,0%).

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o setor cresceu 0,4%. De janeiro a maio, avançou 1,9% em relação ao mesmo período de 2025.

No acumulado de 12 meses, a alta acumulada é de 2,6%. Esse número representa redução no ritmo de expansão, uma vez que em abril estava em 2,9%.

Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada nesta quarta-feira (15) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com os resultados de maio, o setor fica 19,6% acima do nível pré-pandemia de covid-19 (fevereiro de 2020) e 0,5% abaixo do maior nível já registrado, que pertence a outubro de 2025. A pesquisa

traz dados desde janeiro de 2011.

Veja o comportamento do setor nos últimos meses, comparado ao mês imediatamente anterior:

- Maio: -0,4%
- Abril: 1,1%
- Março: -0,9%
- Fevereiro: 0,1%
- Janeiro: 0%

O IBGE aponta que dos cinco grupos de atividades pesquisadas, dois apresentaram queda na passagem de abril para maio.

- Serviços prestados às famílias: 0,2%
- Serviços de informação e comunicação: 0%
- Serviços profissionais, administrativos e complementares: 2%
- Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio: -1%
- Outros serviços: -1,9%

A queda dos transportes foi o que mais puxou o setor de serviços para baixo em maio porque o item tem peso de um terço (33,67%) na pesquisa.

De acordo com o analista da pesquisa, Rodrigo Lobo, houve “menor receita das empresas de transporte aéreo de passageiros, transporte rodoviário de carga e de logística”.